



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Diego de Lima Lopes

A RELAÇÃO ENTRE O FANATISMO ESPORTIVO E AS TORCIDAS
ORGANIZADAS

Rio de Janeiro

2007

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Diego de Lima Lopes

A RELAÇÃO ENTRE O FANATISMO ESPORTIVO E AS TORCIDAS
ORGANIZADAS

Monografia final apresentada como
requisito parcial para conclusão do Curso de
Formação Profissional em Registros e
Informações em Saúde

Orientador: Augusto César Rosito Ferreira

Rio de Janeiro

2007

*Dedico essa monografia é dedicada às
famílias das vítimas da violência no futebol.*

"A torcida organizada é como um barril de pólvora, ela está preparada para explosão de alegria ou de desespero ou de agressividade".

(Carlos Pimenta)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu irei agradecer a Deus por tudo. Também gostaria de agradecer a minha família por todo o apoio que recebi em todos os momentos da minha vida.

Gostaria também de agradecer ao meu orientador Augusto (Guto) por ter aceitado me ajudar na produção desse texto e a todos os meus amigos. Se eu não contasse com a ajuda da minha família, do orientador e dos meus amigos eu nunca conseguiria apresentar este trabalho final.

Agradeço também, a Luciana e o Carlos por aceitarem meu convite e participarem da minha banca.

RESUMO

A presente monografia estabelece uma relação entre o fanatismo esportivo e as torcidas organizadas do Brasil. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como análise do filme *Hooligan* e do programa Linha Direta sobre torcidas organizadas - exibido no dia 1º de novembro de 2007. Esse estudo destaca a diferença entre os quatro grandes tipos de fanatismo. A saber: religioso, político, racista e esportivo; porém, o único abordado com mais profundidade foi o fanatismo esportivo, que é o mais recente de todos os mencionados anteriormente. Cabe ressaltar que ele não existe somente no Brasil, mas sim em todo o mundo, haja vista os *hooligans* na Europa e os barras bravas, na América Latina. Além disso, destaco a diferença existente entre um torcedor fanático e um torcedor comum, apaixonado por seu clube. Enquanto o primeiro não aceita opiniões alheias e pode ser chamado também de “torcedor violento”, por outro lado o segundo é o que vai ao estádio torcer pelo seu time, no entanto não se envolve em confusões por causa do futebol. É abordada ainda a organização político-administrativa das torcidas organizadas no Brasil, assim como as diferenças e as semelhanças entre tais torcidas no mundo, não omitindo informações sobre sua origem e alguns fatos que levaram torcedores ao óbito.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O FANATISMO.....	8
3 DIFERENÇA ENTRE OS TIPOS DE TORCEDORES.....	12
4 AS TORCIDAS ORGANIZADAS.....	16
5 RELAÇÃO ENTRE TORCIDA ORGANIZADA E FANATISMO.....	20
6 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A.....	28
ANEXO B.....	29
ANEXO C.....	30

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das maiores paixões das pessoas em todo o mundo e é também o esporte mais conhecido e praticado em todo o planeta, prova disso é que a Copa do Mundo (torneio disputado por seleções de futebol) é tão ou mais conhecida que as Olimpíadas (torneio disputado por países que competem em todos os esportes). Ele é tão popular por vários motivos: um deles é por esse esporte ser um dos mais simples, ou seja, qualquer pessoa pode praticá-lo, basta ter uma bola e um espaço razoável em que ele pode ser executado.

Com a popularização desse esporte as pessoas ficaram mais apaixonadas pelo esporte, o que acarretou o aumento do número de torcedores. Assim, eles começaram a se unir para torcerem juntos. Dessa forma, por volta da década de 1940, formaram-se as primeiras torcidas, porém ainda não eram as chamadas torcidas organizadas de hoje, pois não tinham organização político-administrativa (modelo apresentado pelas torcidas organizadas atuais). A primeira delas foi fundada em 1969 e, a partir desse momento, começaram a ser criadas muitas torcidas. Hoje todos os times grandes (que têm títulos importantes e um número considerável de pessoas) possuem pelo menos uma torcida organizada. A partir dessa época o fanatismo começou a se mostrar presente no futebol, não só no Brasil como em todos os países do mundo.

Com o nascimento das torcidas organizadas e do fanatismo, começaram a aparecer os primeiros vestígios de violência no futebol e se tornou, hoje em dia, até comum ver uma notícia dizendo que houve confronto entre torcidas rivais.

Dezenas de mortes já foram contabilizadas por causa de brigas entre torcidas e essa violência não causa somente prejuízo moral aos amigos e famílias das vítimas, como também causa um prejuízo (menos pior), que é o prejuízo material, ou seja, orelhões, lojas, etc são destruídas com frequência.

Este estudo analisa o fanatismo em geral, e o esportivo em particular. Pretendemos: fazer uma relação entre o fanatismo esportivo e as torcidas organizadas; investigar as possíveis diferenças dos tipos de torcedores, definindo o que seria um torcedor fanático; e entender a política e a forma de organização das torcidas organizadas.

2 O FANATISMO

A palavra fanatismo vem do latim e tem como significado “o que pertence a um templo”¹, ou seja, o fanático é o escravo do seu “senhor absoluto”, e este pode ser o seu time de futebol, sua religião. Segundo o dicionário Aurélio, a palavra fanatismo significa “que tem dedicação, admiração ou amor exaltado a alguém ou algo”. Mesmo a palavra fanático sendo um termo que parece ser muito forte, entretanto como afirma Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky (2004), hoje em dia a palavra fanatismo banalizou-se, ou seja, atualmente existe fanático para qualquer tipo de coisa, fanático por caipirinha, fanático por viagens.

Apesar dessa banalização, existe uma diferença entre o fanático por samba e o fanático por um clube de futebol. É fácil perceber essa diferença, porém se pararmos para pensar nela é como se a palavra fanatismo apresentasse dois significados, melhor dizendo: é como se existissem dois tipos de fanáticos - os fanáticos antigos (os de quando foi originada a palavra) e os fanáticos contemporâneos (os que não brigam nem tampouco matam).

Essa é a importância da não banalização dessa palavra, pois como vemos acontecerá de uma mesma palavra ter dois sentidos bem próximos. Por isso nesta dissertação será usada como definição de fanatismo:

(...) a exaltação que leva indivíduos ou grupos a praticar atos violentos contra outras pessoas (prejudicando significativamente sua liberdade e atentando contra a vida), baseados na intolerância e na crença em verdades absolutas, para as quais não admitem contestação. (...) (IBID, p.11)

Essa definição significa que para os fanáticos, não existe outra verdade senão a que ele acredita, por isso eles não aceitam opiniões alheias e, quando são contrariados, dificilmente não brigam (intolerância), pois para eles o seu pensamento sobre algo é a verdade absoluta.

Como todos sabem, os fanáticos fazem tudo pelos seus ideais, são capazes até de entregar sua própria vida em função do que acreditam ser melhor para eles, sua família, sua pátria ou até mesmo sua torcida de futebol.

As pessoas que não são fanáticas devem ter diversas perguntas em sua mente em relação aos fanáticos, como: Por que ele entregaria sua vida por causa disso? Ou então, Por

¹ <http://espacocienciaespiritualidade.blogs.sapo.pt/17077.html>, acesso em:03/11/2007.

que ele tem uma obsessão tão grande por aquilo? Por causa dessas perguntas difíceis de serem respondidas por pessoas que não fazem um estudo sobre o fanatismo e do terror que este está causando em todo o mundo, que esse assunto, que não é novo, está sendo muito discutido em todos os continentes.

Segundo Pinsky e Pinsky, hoje em dia existem quatro grandes grupos nos quais se divide o fanatismo: o religioso, o racista, o político e o esportivo. O mais antigo deles é o religioso; não se pode dizer que a Inquisição foi um tipo de fanatismo, entretanto, da mesma forma a palavra fanático. é um termo cunhado no século XVIII para denominar pessoas que seriam partidárias extremistas, exaltadas e acríicas de uma causa religiosa ou política. (IBID, p.10)

Logo, esse termo foi feito para explicitar os religiosos e políticos que eram extremamente obcecados por uma religião ou um partido. Então, os outros dois grupos apareceram depois: o esportivo apareceu na segunda metade do século XX e o racista na segunda metade do século XIX. Por outro lado, o religioso teve seus primeiros vestígios registrados no século XVIII e o político teve seu apogeu no início do século XX.

Para entender melhor esses diferentes grupos, é preciso analisá-los cuidadosamente, pois os quatro são parecidos e diferentes ao mesmo tempo, ou seja, eles são distintos nos seus objetivos, mas são iguais em relação ao amor excessivo que sentem por sua religião ou pelo seu time de futebol.

O fanático religioso é um dos que menos toleram opiniões alheias, talvez por ser um dos grupos, mostrados anteriormente, que tratam de assuntos mais sérios. Eles são muito intolerantes porque cada religião pensa que só a sua é a verdadeira. Esse é o problema: cada um afirma que seu Deus é o único verdadeiro e os demais (de outras religiões) são falsos e a sua religião é a única certa, por isso os que não acreditam e não praticam a sua religião devem ser torturados e perseguidos.

Em todas as religiões, assim como em todos os times de futebol, existem os fanáticos e os não fanáticos, porém em algumas eles são mais extremistas do que em outras. Por exemplo, os muçulmanos estão em constante guerra religiosa, os católicos no passado mataram muitas pessoas acusando-as de serem bruxas, magos, alquimistas e feiticeiros e estes eram apresentados “como detentores de poderes enganosos”, que iludiam as pessoas e as afastavam da ‘verdadeira’ crença”. (Freitas Neto, 2004, p.50).

O fanatismo racista é o que tem menos justificativa para ser cultivado. Pois é impossível acreditar que existem “raças superiores” e “raças inferiores”, entretanto ainda há pessoas que acreditam nisso. Segundo Pinsky e Pinsky (2004), racismo é “acreditar, contra as evidências científicas, que pode haver relação entre aparência física e capacidade intelectual” (p.77).

Um dos exemplos mais conhecidos de um fanático racista é Hitler, que acreditava que qualquer pessoa de raça ariana era superior ao mais sábio dos indivíduos das outras raças (supostamente inferiores), por esse e outros motivos ele matou muitos judeus na segunda Guerra Mundial.

O fanatismo político é um dos piores, pois por causa dele aconteceram muitas guerras, mortes e perseguições, que poderiam ser evitadas. Hoje em dia há um novo tipo de fanatismo político que perturba o mundo todo: o terrorismo. Este começou a ser praticado no fim da década de 60 do século XX e um dos piores episódios deste ocorreu na Olimpíada de Monique, em 1972, quando membros do grupo terrorista Setembro Negro invadiram os alojamentos da equipe israelense. Nesse episódio morreram onze atletas. Algumas décadas depois, outra data que ficou marcada na história foi 11 de setembro de 2001, quando terroristas da Al Qaeda atacaram o *World Trade Center* (as Torres Gêmeas dos EUA).

O fanatismo esportivo, o que será estudado mais a fundo neste texto, é um tipo de “fanatismo contemporâneo”, pois os primeiros registros desse tipo de fanatismo começaram a aparecer na segunda metade do século XX, com as torcidas organizadas e com os “hooligans”, que são “grupos de torcedores esportivos que existem na Europa e que sentem prazer em brigar, usando o futebol como evento alvo para isso”². Segundo Pimenta (2004):

Um grupo de hooligans compõe a “firma”: um agrupamento de torcedores em torno de um chefe ou de um comandante, que é a pessoa mais respeitada dentro do grupo. Tal respeito deve-se à capacidade individual de aglutinar, em torno de si, pessoas afins. Aos poucos essas pessoas estabelecem valores e estilos próprios, como santos, “gritos de guerra”, comportamentos, modo de vestir, determinados cortes de cabelo etc. (p.254)

Como mostra o filme “*Hooligans*”, esses torcedores possuem uma vida normal, ou seja, desempenham outro papel na sociedade. No exemplo do filme, o chefe da “firma” do

² Definição usada pelo site wikipédia para definir hooligans.

West Ham é professor, porém em dias de jogos se transforma em um “baderneiro” e “arruaceiro”.

Na Inglaterra, diferentemente do Brasil, não é difícil ver um *hooligan* envolvido com partidos de extrema direita, pois muitos deles são nacionalistas e xenófobos, e são atraídos por esse partidos, que muitas vezes patrocinam muitas festas. Mesmo tendo eles a mesma identidade política, há um problema que faz com que esses partidos não consigam reunir muitos “*hooligans*”, é o fato de eles serem de “firmas” diferentes, são rivais. Logo, se por acaso eles se encontrarem, haverá um confronto.

No Brasil as brigas também são freqüentes, porém diferentemente dos “hooligans”, as torcidas organizadas apresentam-se como pessoas jurídicas, possuem uma organização burocrática e a principal diferença é que as torcidas organizadas

não buscam o anonimato nas ações, como fazem os barras bravas³ e os hooligans, e constituem um conjunto de símbolos – nome da torcida registrado no cartório, camisetas, filiação com pagamento de mensalidade, bonés etc (Pimenta, 2004, p.275)

Assim como na Europa, os confrontos violentos entre as torcidas organizadas são marcados e não acontecem por acaso. As torcidas se organizam baseadas em estratégias militares, com linha de frente, retaguarda. E utilizam armamentos como: bombas de fabricação caseira, armas de fogo, canivetes e outros objetos que podem causar lesões aos rivais (Pimenta, 2004).

³ Torcedores de times de futebol, localizados na América Latina, que muitas vezes são responsáveis por atos de violência dentro e fora dos estádio (http://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_Brava).

3 DIFERENÇA ENTRE OS TIPOS DE TORCEDORES

Existem diversos tipos de torcedores de futebol que podem ser definidos como: aqueles que dizem ter um time; os que até assistem os jogos, porém o time não possui nenhuma influência na sua vida; os fanáticos (que são os torcedores conhecidos “violentos”) e os torcedores que são apaixonados por seus clubes (torcedores “doentes” ou apaixonados). Estes são, por vezes, considerados “fanáticos” também, mas apenas torcem por seus respectivos clubes, não se envolvem com torcidas rivais. Este capítulo pretende abordar a diferença entre os “torcedores apaixonados” e os “violentos”.

Os torcedores fanáticos estão diretamente ligados às torcidas organizadas, e segundo Pimenta (2004) podem ser definidas como

(...) um agrupamento de pessoas simpatizantes de um clube de futebol, sem fins lucrativos, estruturado de forma relativamente burocrática, com o objetivo de incentivar o time durante os jogos e defender a integridade do grupo nos momentos de confrontos físicos ou verbais com os adversários(...) (p.264).

Nessas torcidas organizadas, não existem somente torcedores fanáticos, mas todos os outros tipos que foram relacionados no parágrafo anterior estão inseridos nesta modalidade. Entretanto, é fácil perceber que a maioria dos torcedores que brigam estão nas torcidas, pois tem o mesmo ideal, ou seja, o pensamento que seus integrantes possuem em relação ao meio social em que vivem é parecido, logo são atraídos para esse grupo e influenciados pelo mesmo, o que é normal, pois uma pessoa sempre tende a estar ao redor de pessoas que pensam e/ou agem da mesma forma que ela.

Dentro desse grupo que foi definido como torcedores fanáticos, existem os fanáticos pelo seu time de futebol, e também existem os fanáticos pela sua torcida organizada, ou seja, o fanático pelo seu clube exalta seu time ao extremo, enquanto, o fanático pela sua organizada, faz de tudo por ela, inclusive briga com torcedores de organizadas rivais.

Há muitas diferenças e semelhanças entre os tipos de torcedores, mas para Pimenta a principal distinção é,

(...) a gênese da figura do torcedor, pessoa que declara ato de fidelidade eterna para um determinado time de futebol, está diretamente ligada às disputas, aos campeonatos e as competições, caracterizada pela relação de identificação torcedor-time: ‘uma vez flamengo, flamengo até morrer’; ‘eternamente dentro de nossos corações’. Já a torcida é o agrupamento de torcedores que se associam a um determinado grupo, descaracterizado pela identificação torcedor-time, mas vinculado a relação institucional torcedor-torcida-time, gerando comportamentos performáticos e espetacularizados nas arquibancadas dos estádios. (p.273)

Na citação acima, Pimenta descreve perfeitamente o que é ser um torcedor “apaixonado”. Segundo a afirmação do autor no parágrafo anterior, a principal diferença entre o torcedor apaixonado e o violento está nas suas prioridades, ou seja, enquanto por um lado, o primeiro está diretamente relacionado ao seu clube, por outro lado, o último está indiretamente ligado ao clube, pois tem como prioridade a torcida e assim acaba criando uma outra relação com seu clube. Entretanto, ele não é menos torcedor que os outros somente porque tem como prioridade a torcida, pois ele continua torcendo como os outros, mas no meio dessa relação está a torcida organizada, que é a diferença básica entre esses tipos de torcedores.

Das poucas semelhanças, a principal delas é dentro dos noventa minutos da partida, ou seja, ambos torcem por seus respectivos times e os apóiam por toda a partida, mas depois ou até mesmo antes da partida eles se dividem em lados opostos, enquanto uns brigam, outros procuram sempre ir para casa ou algum lugar o mais cedo possível para não se envolver em nenhuma confusão.

Os torcedores violentos vêem os torcedores de outros clubes como se fossem rivais, reconhecendo-os como o status de animal ou coisa, logo, podem sofrer qualquer tipo de violência (moral, verbal ou física). Podemos ver a que gravidade essa rivalidade pode chegar em uma entrevista feita por um repórter da Rede Bandeirantes de Televisão com um “mancha verde” Adalberto Benedito dos Santos, acusado da morte de um torcedor.

“ R - O que você acha dessa violência?

T - [...]a gente tem um cachorro que vai e te morde e você vai ficar parado?

R - O que você acha disso, você gosta?

T - Gosto! É só para chegar em casa e ter o prazer de tirar um barato com os meus amigos.

R - Não se importa que alguém morra nisso?

T - Não sendo meu amigo tudo bem. ”⁴

Observando somente esse trecho da entrevista percebe-se que esse problema não é, nem será fácil de ser resolvido porque não é só ele que pensa desta forma; como foi dito

⁴ Trecho tirado de uma entrevista publicada em Pimenta, 2004. Faces do Fanatismo, página 263.

anteriormente, grande parte dos torcedores das torcidas organizadas pensam conforme a citação acima.

Até porque esse não é um problema que incomoda somente a população, pois afeta tanto a segurança pública quanto a saúde pública. Existem vários motivos pelos quais essas brigas preocupam essas duas instituições governamentais.

Do ponto de vista da segurança pública, essas brigas entre torcidas influenciam negativamente no bom andamento do trabalho cotidiano, porque em dia de jogos eles têm uma demanda muito grande de policiais dentro do estádio, nos arredores do estádio e por toda a cidade, pois muitas vezes as brigas acontecem bem longe de onde foi realizada a partida. Os policiais são retirados das ruas e se concentram em locais estratégicos a fim de garantir a segurança das torcidas. Outro aspecto que parece insignificante, mas que também é importante ressaltar, é o material não letal gasto pelas autoridades policiais em dias de jogos, como o spray de pimenta. Sem contar as vezes em que os torcedores resolvem enfrentar a polícia. Com isso, a verba que poderia ser utilizada para outros fins, é direcionada para evitar a briga entre torcidas.

Do ponto de vista da saúde pública também ocorrem problemas, pois, por exemplo, se acontece uma briga em que há muitos feridos, a emergência de um determinado hospital ficará lotada, e a emergência dos hospitais públicos no Brasil é ruim. Logo o hospital também tem uma demanda maior de profissionais para ficarem precavidos desses acontecimentos, conseqüentemente, piorando o atendimento ao resto da população.

Essa violência não afeta somente órgãos públicos, mas também particulares como empresas de ônibus, já que muitas vezes os torcedores destroem seus veículos em dias de jogos. As empresas de trem e metrô também são afetadas (da mesma maneira que as empresas de ônibus). E ainda tem o comércio, que se localiza ao redor do estádio, algumas vezes, estabelecimentos são destruídos e têm um prejuízo muito grande que não é indenizado por ninguém.

Nesses últimos anos, está acontecendo um fato não muito agradável e que, além de estar surpreendendo a todos, está se transformando em rotina nacional. Torcedores de um mesmo time estão brigando entre si, na realidade facções de torcidas organizadas do mesmo time estão brigando entre si. Isso é uma prova do que foi dito anteriormente, quando foi definida a principal diferença entre o torcedor fanático e o violento, ou seja, nesse caso o

torcedor dá prioridade à torcida e não ao time, não tendo importância que os dois estejam torcendo pelo mesmo clube, o importante é defender a sua torcida. Nessas torcidas em que acontecem esses tipos de brigas, eles não vêem somente os adversários de outros clubes como animais ou coisas, e sim todos os torcedores que não são iguais e não agem como ele (de outras torcidas organizadas).

Essas torcidas organizadas além de brigarem com torcidas de outros clubes e com torcida do seu próprio time, desrespeitam as autoridades e brigam também com os policiais (como se fossem outros torcedores), ou seja, os policiais passaram a estar na lista de seus rivais. Por isso, muitos comentaristas de programa esportivo dizem que nessas torcidas existem “marginais”, e não torcedores. Porém, não se pode simplesmente dizer que todos os torcedores das torcidas organizadas são “marginais” sem antes fazer um estudo mais a fundo desse assunto (Pimenta, 2004, p.276).

4 AS TORCIDAS ORGANIZADAS

Não se sabe quem começou a praticar o futebol, porém há relatos de vários esportes parecidos desde a China Antiga (3000 a.C). O futebol começou a tomar sua forma atual somente no século XVII, na Itália, e depois chegou à Inglaterra onde foram feitas as regras e começou a ser praticado por todos e assim foi se popularizando. No ano de 1848, foi feito um único código de regras, sendo complementadas posteriormente. A FIFA, principal entidade do futebol, foi criada em 1904.

O Brasil, considerado o país do futebol, não foi o país que o criou. O futebol só chegou ao nosso país em 1894, por Charles Miller, que viajou para a Inglaterra aos nove anos de idade e, quando voltou ao seu país de origem trouxe na mala uma bola e as regras do esporte.

As torcidas organizadas começaram a aparecer no cenário nacional no fim da década de 60, quando foi fundada a Gaviões da Fiel, primeira torcida organizada brasileira. Antes dela, existiram outros agrupamentos de torcedores semelhantes às torcidas de hoje em dia, como a “Charanga do Flamengo – reunião de torcedores em torno de um grupo musical que tocava marchinhas carnavalescas, promovendo verdadeiras festas nos estádios” (Pimenta, 2004). A partir desta, os agrupamentos foram se difundindo por todo o país. Estas eram semelhantes às torcidas organizadas de hoje, porém tinham diferenças que não as fazem torna-se uma torcida organizada, pois elas não apresentavam uma organização burocrático-militar. A diferença básica é que a relação de seus integrantes era diretamente com o clube, diferentemente de hoje em dia, que os integrantes das torcidas possuem uma relação direta com a torcida e indireta com o time.

Como já foi mostrado no primeiro capítulo, as torcidas organizadas são diferentes dos “*hooligans*” e dos barras bravas, pois somente elas possuem uma organização burocrática-militar e não são anônimas, ou seja, possuem camisas, bonés, instrumentos e acessórios que permitem com que eles sejam facilmente identificados.

A definição de torcida organizada neste texto, será a mesma usada por Pimenta (2004), já definida na página dezesseis. Estas torcidas organizadas já possuem presença constante nos estádios de futebol, seja quando seu time joga em seu estado ou quando joga

em qualquer outro lugar. A presença delas se dá em todos os estados do país, pois além de acontecerem viagens em dias de jogos, muitas delas possuem sedes até fora do país ⁵. Nos estádios é fácil localizá-las, pois estas possuem grandes bandeiras, faixas, geralmente se localizam nas arquibancadas e, na maioria das vezes, é onde fica a maior parte da concentração de torcedores em todo o estádio.

Todos os grandes clubes do futebol brasileiro possuem, pelo menos, uma torcida organizada. No Rio de Janeiro todos os quatro principais clubes (Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco) possuem mais de uma torcida organizada, entre elas as principais são: *Fúria Jovem*, *Raça Fla*, *Young Flu* e *Força Jovem*, respectivamente. Essas são as torcidas de mais destaque nesses times e segundo Pimenta (2004)

Hoje, as torcidas organizadas mais destacadas são as que, devido ao uso ostensivo da força e da violência, conseguiram que os feitos fossem respeitados em seu meio e/ou alcançassem boa repercussão na mídia. (p.267)

Como vemos, as torcidas organizadas, para serem respeitadas pela mídia e pelas outras torcidas, precisam ser violentas.

O aumento do número de afiliados é diretamente proporcional ao número de atos de violência e mortes. Os novos afiliados são atraídos por um grupo que, supostamente, é o mais “forte”, ou seja, os afiliados se sentem mais seguros, pois os integrantes das torcidas possuem uma relação (Pimenta, 2004)

(...)estabelecida por valores como companheirismo, lealdade, amizade, aversão às organizadas rivais e, dessa forma, demarca outros padrões de relacionamento entre os membros, caracterizados por um estilo diferente de ser, estar e viver. Nesse aspecto, vestimenta própria, cânticos de guerra, masculinidade, transgressões às regras sociais, virilidade, linguagem militar, pertencimento a um grupo coeso e forte, respeito aos mais experientes e apego à violência fazem parte dos diferentes aspectos que marcam as relações entre os associados. Tudo isso é resultado do novo comportamento dos torcedores nas arquibancadas dos estádios de futebol. (Pimenta, 2004, p.272)

Esse trecho mostra que os integrantes de uma torcida organizada são completamente unidos entre si e são incapazes de abandonar um de seus associados, ou seja, a partir do momento que você se associa a uma organizada, você se transforma em um “fanático”, portanto, você deve se “entregar” para a torcida, pois se ocorrer uma briga nenhum dos integrantes da torcida pode fugir, eles devem participar juntos de atos de guerra e de paz,

⁵ Neste site de uma torcida organizada: www.fjvasco.com.br, podemos comprovar isso.

isto é demonstrado perfeitamente em gritos de guerra como: “eu sou da força jovem eu sou e o bicho vai pegar e ninguém vai me segurar, nem a PM”⁶.

Nas brigas, as torcidas organizadas são realmente organizadas, porque estas usam táticas de guerra como: “ação de batedores, linha de frente, retaguarda, caças e emboscadas”; e armamentos como: “coquetel *molotov*, bombas de fabricação caseira, armas de fogo, estiletes, canivetes e demais objetos capazes de gerar lesões graves seguidas de mortes” (Pimenta, 2004, p.270).

Até hoje não existem registros de mulheres envolvidas em confrontos de organizadas, porém isso não ausenta o envolvimento do público feminino, “que costuma participar de forma indireta e esporádica, restringindo-se ao apoio logístico”. As mulheres não se envolvem em brigas, mas têm outro “papel” nas torcidas, para entender melhor, será citado um caso que aconteceu em 1994, quando dois jovens torcedores do São Paulo foram comprar ingressos na sede do Palmeiras. Ao perceber que um deles estava com o uniforme do São Paulo embaixo da camisa, uma mulher da torcida organizada do Palmeiras contou para os integrantes da Mancha Verde (torcida organizada do Palmeiras). Ao saber disso, os torcedores palmeirenses, agrediram os São Paulinos, urinaram neles e os obrigaram a fazer sexo entre si (Pimenta, 2004, p.270).

Os dirigentes das torcidas organizadas justificam a violência nos estádios, somente, com fatores relacionados ao esporte como: falta de infra-estrutura nos estádios, má arbitragem, provocações dos rivais e excesso de repressão policial. Porém, é claro, que não são somente estes os motivos das brigas (Pimenta, 2004, p.277).

Por outro lado, Pimenta (2000) mostra alguns outros motivos relacionados e não relacionados ao esporte, que podem explicar essas brigas entre organizadas como:

“má distribuição de renda; exploração dos dirigentes esportivos e dos líderes das ‘torcidas’; ausência de expectativa de futuro aos jovens; miséria generalizada; familiarização com a violência; má arbitragem; gozações de adversários; derrota de uma partida de futebol ”

A maioria dos integrantes dessas torcidas organizadas são jovens na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade, ou seja, são adolescentes que segundo Pimenta (2000):

são atraídos pela vestimenta, força e coesão do grupo, relações verticalizadas, estilo de vida, prazer da violência, enfim, pelos aspectos estético-lúdico-simbólicos disponibilizados à massa jovem.

⁶ Música ouvida em São Januário, por vivência própria.

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, em uma entrevista, estava visivelmente triste e decepcionado ao dizer: “(...) é muito triste. Eu que na época do milésimo gol pedi escola para as crianças, hoje peço cadeia para esses meninos” (Pimenta, 2000).

Alguns dos casos mais conhecidos de brigas de torcidas, aconteceu em São Paulo no estádio do Pacaembu, dia 20 de agosto de 1995. Nesse dia, São Paulo e Palmeiras faziam uma partida válida pela final da Super Copa de São Paulo de Futebol Juniores. O Palmeiras venceu a partida, porém naquela data ninguém comemorou o título, pois logo após o término da partida, torcidas organizadas dos dois times começaram a se confrontar e o estádio de futebol se transformou em um campo de batalha. No fim da briga, 105 pessoas ficaram feridas e uma morreu (um torcedor do São Paulo) (Pimenta, 2004).

Outro caso que aconteceu recentemente (novembro de 2007) foi a morte de um torcedor do Flamengo.⁷ O mais surpreendente foi que a briga não ocorreu após uma partida de futebol, mas foi em dia de jogo de uma partida de basquete. Na ocasião, torcedores do Vasco e do Flamengo se confrontaram antes da partida e assim como no episódio relatado anteriormente, teve uma vítima fatal.

Em São Paulo, algumas torcidas se transformaram em torcida-escola de samba, como por exemplo, a Camisa 12, Torcida Jovem e Independente, e a Gaviões da Fiel. Esta última é uma das principais escolas de samba do grupo especial de São Paulo. Esse envolvimento de torcidas organizadas com blocos carnavalescos é antigo, o primeiro bloco com essas características de torcida-escola de samba foi a Camisa 12, do Corinthians.

Segundo Pimenta (2004), o principal interesse das torcidas em se transformarem em torcida-escola de samba, é que

Atualmente, num esforço para sobreviverem à extinção por meio de ações judiciais e com o intuito de melhorar a imagem perante a opinião pública, as torcidas organizadas têm procurado se inserir no carnaval institucionalizado. (p.278)

O integrante da torcida organizada quando está com seu grupo perde o medo de enfrentar qualquer um, ou seja, pensando dessa maneira ele esquece que o seu “rival” também é um ser humano. Assim diversas vezes, a máxima ‘Quem não é do meu grupo é meu inimigo’, é levada ao extremo.

⁷ Caso noticiado em (<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2007/11/21/327246566.asp>), acessado em 25/11/2007.

5 RELAÇÃO ENTRE TORCIDA ORGANIZADA E FANATISMO

Existe uma relação grande entre fanatismo esportivo e as torcidas organizadas, mas isso não ocorre somente no Brasil. Mesmo tendo uma organização diferente das organizadas, os “*hooligans*” e os “barras bravas”, como em qualquer torcida de qualquer país do mundo, também possuem seus torcedores apaixonados e os fanáticos. Isso não quer dizer que, nos outros lugares, o fanatismo seja menos intenso, nem que é mais intenso, mas quer dizer que em cada lugar o fanatismo é diferente, isto é, em cada país ou até mesmo em cada cidade, os fanáticos reagem de forma diferente. Isso se dá por vários motivos, como por exemplo, a influência da questão histórica das torcidas.

Pode-se dizer que o fanatismo é uma das causas das brigas entre torcidas organizadas, pois a própria definição da palavra revela o porquê das brigas; porém as brigas não acontecem, simplesmente, porque os torcedores são fanáticos, mas também por outros motivos. Segundo Armando Tadeu Pimenta, em entrevista ao programa Linha Direta, da Rede Globo, exibido no dia 1º de novembro, Essa paixão pelo clube é a motivação inicial e muitas vezes nem é a motivação principal, a motivação é ser aceito dentro de um grupo.

Esse trecho comprova o que foi dito antes, que o fanatismo pode ser uma das causas, mas não é a principal, pois existem outros fatores que todos conhecem, como as provocações feitas pelo adversário e outros, que algumas pessoas talvez nunca pararam para pensar, mas que podem influir, como a má arbitragem, a imprensa etc.

Além de influenciar o pensamento das pessoas, a imprensa influencia também as brigas de torcidas organizadas, pois a interpretação dos fatos relacionados aos acontecimentos cotidianos nas manchetes de jornal e nas imagens da televisão não depende somente do leitor e/ou telespectador, seu conhecimento, senso crítico e bagagem cultural. Uma divulgação tendenciosa ou que vai de acordo com os interesses políticos do veículo de comunicação, jornalista ou da empresa jornalística pode causar uma interpretação também tendenciosa, e pode deixar uma torcida furiosa, agressiva e ainda mais violenta do que já é. Jamelão, ex-presidente dos “Gaviões da Fiel”, afirma que

(...) a imprensa tem que chegar junto com a gente (...), porque todo aquele que for associado que está na faixa de 15 a 17 anos, vendo uma matéria no jornal: ‘são-paulino toca bomba no corintiano’, isso automaticamente fica na memória dele no próximo jogo, ele vai fazer bomba para atacar o são-paulino. (...) A imprensa ao invés de colaborar e querer saber quais os pontos para ter uma solução, eles preferem vender a imagem, vender o jornal (...). (Pimenta, 2000)

Uma relação direta que acontece entre fanatismo e as torcidas organizadas é a seguinte: quando uma pessoa se torna integrante de uma organizada, ela automaticamente se transforma em um fanático, por sua torcida e por seu time. Isso acontece porque nas torcidas organizadas, os seus integrantes nunca devem abandoná-las ⁸ e fortuitamente ele é fanático por seu time, pela própria definição de fanatismo. Pois teoricamente ele briga por causa do seu time, mas como vimos no capítulo II, a relação entre um integrante de torcida organizada é indireta ⁹.

Isso é uma das coisas em comum que os *hooligans* e as organizadas apresentam, pois nos dois uma pessoa ao se tornar integrante, pode até não ser fanática, mas logo depois de um tempo ela terá de escolher entre duas opções: se vai sair da torcida ou da “firma”, ou se quer continuar e se transformar em um fanático. Até mesmo o meio em que vive influencia neste aspecto, pois é praticamente impossível não acontecer. Um torcedor novo verá seus amigos brigando e começa a gostar dos confrontos. Esse é um dos reais “sintomas” do fanatismo - quando uma pessoa começa a “gostar de brigar”.

Como já vimos, a maior parte dos integrantes de torcidas organizadas têm entre 12 e 18 anos; logo, o fanatismo está presente no momento em que a pessoa inicia seu processo de formação de personalidade, e assim o adolescente recebe influência externa direta e acaba se tornando um fanático. Armando Nogueira, no programa “Apito Final”, da TV Bandeirantes, no dia 20 de agosto de 1995, após o acontecimento no Pacaembu, percebeu que

(...) É com um constrangimento inimaginável. Eu estava vendo estas cenas aqui e não é o caso da gente fazer uma pergunta mais profunda, porque a paisagem humana que eu vi em campo era predominantemente de adolescentes, predominantemente de garotos e aí eu pergunto: como nos desculpar de tudo isso? O que o Brasil tem feito pela sua infância? O que o Brasil tem feito pela sua adolescência? (...) eu não tenho a menor dúvida que nós não podemos nos considerar inocentes. (Pimenta, 2000)

Para acabar com essas brigas, não é preciso somente tentar banir as torcidas organizadas ou tentar acabar com o fanatismo (o que seria quase impossível). Isso tudo tem uma grande relação com o processo de educação que as crianças e os adolescentes recebem,

⁸ Vide na página 22 o trecho retirado de Pimenta, 2004, pois este confirma o que foi dito.

⁹ Vide na página 17 a relação existente entre o time e o torcedor comum, e o integrante de uma organizada.

por não serem maduros o suficiente ou por não perceberem o que estão fazendo e alguns até sabem o que fazem e sentem prazer em bater em seu “rival”.

Muitos dizem que todo torcedor na sua essência é fanático e acabam dizendo que existem dois fanáticos, ou seja, um que é perigoso e outro que não é. Porém, segundo Pinsky e Pinsky (2004), isso é errado dizer, pois não se pode fazer a banalização da palavra fanatismo, e que fanatismo só possui uma definição (que neste texto será usada a de Pinsky e Pinsky e está na página 11). Por exemplo, o sociólogo Ronaldo George afirma em entrevista ao Linha Direta que

Fanatismo no sentido mais amplo do termo, ele faz parte do universo do futebol, de certa maneira todo torcedor na sua essência é fanático, agora fanatismo no sentido mais restrito do termo, onde a pessoa passa a ter sua vida regulada pelo resultado da equipe de futebol, onde ele passa a ter atitude de intolerância com o outro, ele passa a não respeitar o outro (...) ¹⁰

Nesse trecho ele diz que na sua essência todo o torcedor é fanático e têm outros fanáticos que brigam, ou seja, nessa afirmação ele quis dizer que existe o “fanático bom” e o “fanático ruim”.

¹⁰ Programa “Linha Direta”, exibido pela TV Globo em 1/11/2007.

6 CONCLUSÃO

O futebol, além de ser um dos esportes mais queridos, não somente no Brasil, mas em todo o mundo, é também um dos mais praticados. E este provoca muita emoção em seus espectadores, que geralmente são fiéis a seus clubes e completamente apaixonados. No momento em que isto se dá, reside o perigo do torcedor passar de um tipo apaixonado (ainda pacífico) para um tipo fanático (muito perigoso).

As torcidas organizadas não são formadas apenas por torcedores apaixonados por seus clubes; têm uma organização burocrática – militar e são reconhecidas como pessoas jurídicas. Elas possuem uma relação direta com o fanatismo, pois todo torcedor que entra para uma se transforma em um fanático, pois ele deve estar disposto a fazer de tudo pelo seu time (ou melhor, por sua torcida). Isso acontece, porque os integrantes de uma torcida organizada devem ser unidos e nunca devem abandoná-la.

As torcidas organizadas, que foram criadas para apoiarem seu time, hoje em dia são muito diferentes, pois são as protagonistas das cenas de violência vistas constantemente nos programas de televisão. Por outro lado, as torcidas organizadas são as principais responsáveis pelas festas realizadas nos estádios de futebol.

As pessoas e até mesmo a mídia fazem uma relação interessante, mas que aumenta a rivalidade entre as torcidas, pois infelizmente, a torcida mais violenta é a mais reconhecida e respeitada, tanto pela mídia quanto pelas próprias organizadas. Portanto, quanto mais violenta, mais reconhecida a torcida será e conseqüentemente mais associados terá.

Não é possível relacionar as brigas com a baixa escolaridade de seus integrantes, pois na Europa, onde a escolaridade da população é reconhecidamente mais alta que a do Brasil, o mesmo fenômeno acontece, porém nesse continente eles se chamam *hooligans* e são conhecidos mundialmente.

A polícia, mesmo fazendo muitos esforços para tentar coibir a violência nos estádios, não consegue seu intento, pois as torcidas sempre arranjam um jeito de se encontrar. Hoje em dia, por ter um policiamento muito forte nos arredores dos estádios, as torcidas se confrontam em lugares mais distantes, onde não há policiamento e muitas vezes, marcam o encontro pela internet.

O fanatismo possui uma relação direta com as torcidas organizadas, pois quando uma pessoa se associa a uma dessas torcidas, se transforma diretamente em um fanático e por outro lado, as pessoas que antes de entrar para as organizadas apresentam tendências ao fanatismo, ao verem o perfil daquelas, ingressam em suas fileiras, pois parece que é um lugar feito para elas.

Esse universo chamado torcida organizada abrange uma área muito grande e precisa ser estudado melhor, para que não seja tomada uma decisão equívoca sobre o assunto, pois já há muitos mortos e feridos por causa dessas brigas, e muitas das vítimas nem gostariam de brigar, mas estavam no lugar errado, na hora errada. Por essas mortes de pessoas inocentes, essa violência deve acabar.

Já está mais do que na hora de as autoridades tomarem uma atitude que faça com que as pessoas pensem duas vezes antes de entrarem para as torcidas organizadas ou brigarem. Pois as punições relacionadas a isto não são rigorosas; assim, os integrantes das torcidas, sabendo disto, fazem o que bem entendem.

Para acabar com essas cenas de violência não se deve tentar acabar com o fanatismo dos torcedores, pois isto é praticamente impossível acontecer, prova disto é o fanatismo religioso que existe há séculos e nunca conseguiram acabá-lo. Também não parece que seria viável tentar banir as torcidas organizadas, porque além de ser muito difícil, já até tentaram fazer isto em São Paulo, porém não obtiveram sucesso, pois as organizadas conseguiram um jeito de fugir da proibição que lhes foi feita de entrar nos estádios. A solução para este problema está nas pessoas, ou seja, deveria haver uma ampla campanha, incluindo os governos e setores da sociedade civil organizada para refazer o pensamento das crianças em relação ao futebol, pois é triste ver uma criança de 12 anos chorar porque seu time perdeu. Assim é que começa o fanatismo, desde cedo.

Os adultos também deveriam pensar duas vezes antes de deixar seus filhos entrarem para estas torcidas, pois a maioria dos seus integrantes é menor de idade, ou seja, os pais têm a responsabilidade sobre eles. Pois é assim que começa a transição do torcedor apaixonado para o torcedor fanático; quando uma pessoa é intolerante quanto às opiniões alheias, briga por causa de seu time ou torcida. E para procurar uma torcida organizada, essa pessoa não está querendo somente torcer por seu time juntamente com outros torcedores, mas sim por outros motivos também.

Com esta monografia conseguimos fazer uma relação entre fanatismo e torcidas organizadas, onde os dois são quase sinônimos, portanto, é quase impossível um integrante de uma organizada não ser um fanático; e a maioria dos fanáticos está em torcidas organizadas.

Tal conclusão causou-nos um choque, uma vez que as torcidas organizadas são as responsáveis por um show à parte nas arquibancadas dos estádios, e para acabar com a violência, aparentemente teria que acabar com elas. Porém existem torcidas organizadas que não são iguais a estas, com organização burocrático-militar, mas que fazem um show à parte nos estádios tanto quanto aquelas, sem serem violentas. Então será mesmo que acabando com essas organizadas a festa maravilhosa acabaria? E a violência? Será que acabando com as torcidas organizadas a violência acabaria? Talvez pudessem aparecer outros tipos de agrupamentos de pessoas ainda piores do que os que já existem, ou talvez a violência pudesse até acabar mesmo.

Como diz Pimenta "A torcida organizada é como um barril de pólvora, ela está preparada para explosão de alegria ou de desespero ou de agressividade", e algo deve ser feito para que esse barril de pólvora nunca possa explodir de agressividade, mas sim explodir de alegria, pois o show que as torcidas organizadas fazem nos estádios emociona qualquer torcedor.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Lexi (diretor). **Hooligans / Green Strett Hooligans**. EUA / Reino Unido. 2005

CHAUI, Marilena de Souza. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Conflitos entre torcedores marcam clássico paulista. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL146220-5605,00-CONFLITOS+ENTRE+TORCEDORES+MARCAM+CLASSICO+PAULISTA.html>
Acesso em: 08/10/2007

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2007/11/21/327246566.asp> Acesso em: 25/11/2007.

Fanatismo – O que é?. Disponível em: <http://espacocienciaespiritualidade.blogs.sapo.pt/17077.html> Acesso em: 22/11/2007

FREITAS NETO, J.A. de. **Combate aos saberes dissonantes**. In: PINSKY E PINSKY (orgs.), Faces do Fanatismo. São Paulo: Contexto, 2004.

História do Futebol. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/futebol/> Acesso em: 20/08/2007.

MENDES JUNIOR, Fernando Afonso.; CHIAPETA, Silvia Maria Saraiva Valente. **A violência nos estádios de futebol: uma análise dos pontos de vista intrínseco e extrínseco**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd113/a-violencia-nos-estadios-de-futebol.htm>
Acesso em: 15/11/2007

ODALIA, Nilo. **O que é Violência**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1985.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Hooligans - Barbárie e futebol** In: PINSKY e PINSKY (orgs.), Faces do Fanatismo. São Paulo: Contexto, 2004.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Torcidas Organizadas – Brutalidade uniformizada no Brasil**. In: PINSKY e PINSKY (orgs.). Faces do Fanatismo. São Paulo: Contexto, 2004.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**. Revista em Perspectiva. São Paulo, v. 14, n.2. São Paulo, 2000.

PINSKY, Carla Bassanezi e PINSKY, Jaime. **Faces do Fanatismo**. São Paulo: Contexto, 2004.

Torcedores do Fla brigam após clássico carioca Rubro-Negros entram em conflito e PM usa spray de pimenta no Maracanã. Disponível em: <http://www.goal.com/br/Articolo.aspx?ContenidoId=416130> Acesso em: 10/10/2007

Torcidas Rivais. Programa Linha Direta. Rede Globo. Rio de Janeiro, 2007.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é Esporte.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

WIKIPEDIA. **Fanatismo no esporte.** Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Fanatismo_no_esporte Acesso em: 20/11/2007

WIKIPEDIA. **Hooligans.** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hooligans>. Acesso em: 28/10/2007

WIKIPEDIA. **Barra Brava.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Barra_Brava
Acesso em:28/10/2007.

ANEXO A



Repressão policial sobre a torcida do Corinthians.

ANEXO B

Repressão policial sobre a torcida jovem do flamengo, em São Januário.

ANEXO C

Cenas da Guerra do Pacaembu.